



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FACE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

Carlos Alberto Cardoso Júnior

**GRAU DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE**  
**INSTRUMENTOS FINANCEIROS: O CASO DA UNB**

Brasília – DF

1º/2016

Carlos Alberto Cardoso Júnior

**GRAU DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE  
INSTRUMENTOS FINANCEIROS: O CASO DA UNB**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Área de pesquisa: Educação em Contabilidade

Professor Orientador: Rildo e Silva, Msc.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ser minha fonte de força e positividade.

À minha família, em especial meus pais Carlos e Marinalva, a minha irmã, Luísa, e Marta, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida.

À minha namorada, Alyne, por me compreender em todas as fases difíceis e me manter confiante nos meus objetivos e sonhos, além de todo o seu companheirismo.

Ao meu orientador Rildo e Silva, MSc. pela disposição em contribuir para a realização deste trabalho.

JÚNIOR, Carlos Alberto Cardoso. **O grau de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis sobre instrumentos financeiros: O caso da UnB.** 2016. 41 f. Orientador: Rildo e Silva, MSc. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Brasília – Unb. Brasília – DF.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como foco verificar o grau de conhecimento dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília sobre instrumentos financeiros no ano de 2016. Além de aceitar ou refutar a hipótese de que não sabem ler e analisar notas explicativas relacionadas ao assunto. Foi realizada a definição de ativos e passivos financeiros, além de derivativos. O instrumento para coleta de dados foi questionário. Selecionou-se estudantes entre o 8º e 11º semestre, pois estes já cursaram ou cursam disciplinas relacionadas ao tema. De início, o questionário aplicado procurou saber dos discentes o gênero, idade, e tempo restante para conclusão do curso. Em sequência, diante de termos ligados aos instrumentos financeiros, os estudantes, a partir de uma escala definida, analisaram o grau de conhecimento que possuem em relação ao assunto tratado. E por fim, foram indagados sobre as categorias dos títulos e valores mobiliários, definidas pelo Banco Central do Brasil, e se seriam capazes de analisar parte de uma nota explicativa anexa. Como resultado, de maneira geral, constatou-se baixo conhecimento sobre o assunto. Os estudantes não foram capazes de citar corretamente as categorias dos títulos e valores mobiliários e nem de analisar parte de nota explicativa. Portanto, a hipótese levantada foi aceita.

**Palavras-chaves:** Instrumentos financeiros. Derivativos. Títulos e Valores Mobiliários. Grau de conhecimento.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Medidas da amostra total e dos gêneros. Termos contemplados nas questões 1 a 3. .....	24
Quadro 2: Medidas da amostra total e das idades. Termos contemplados nas questões 1 a 3.	25
Quadro 3: Medidas da amostra total e dos tempos restantes. Termos contemplados nas questões 1 a 3.....	25
Quadro 4: Medidas da amostra total e dos gêneros. Termos contemplados nas questões 4 a 14. .....	26
Quadro 5: Medidas da amostra total e das idades. Termos contemplados nas questões 4 a 14. .....	27
Quadro 6: Medidas dos tempos restantes. Termos contemplados nas questões 4 a 14.....	29
Quadro 7: Medidas da amostra total. Respostas sobre as categorias dos títulos e valores mobiliários.....	32
Quadro 8: Medidas da amostra total. Respostas sobre a compreensão e análise de nota explicativa.....	32

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 Contextualização .....	6
1.2 Formulação do problema .....	7
1.3 Objetivo .....	7
1.4 Hipótese .....	8
1.5 Justificativa .....	8
1.6 Organização desta pesquisa .....	8
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
2.1 Instrumentos financeiros e definições de termos pelo CPC 39 .....	9
2.2 Classificação dos instrumentos financeiros segundo suas categorias definidas no CPC 38 .....	10
2.2.1 Instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado.....	11
2.2.2 Investimentos Mantidos até o vencimento .....	11
2.2.3 Empréstimos e recebíveis .....	12
2.2.4 Ativos financeiros disponíveis para venda .....	12
2.3 Mensuração.....	12
2.4 Derivativos .....	13
2.4.1 Mercados a Termo .....	15
2.4.2 Mercados Futuro.....	15
2.4.3 Mercado de Opções .....	16
2.4.4 Contratos de Swaps .....	16
2.6 Títulos e Valores Mobiliários .....	17
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Levantamento .....	21
3.2 Características da amostra .....	22
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
4.1 Grau de conhecimento a respeito dos termos contemplados nas questões 1 a 3 .....	24
4.2 O grau de conhecimento a respeito dos termos contemplados nas questões 4 a 14 .....	26
4.3 Categorias dos títulos e valores mobiliários e análise de notas explicativas.....	31
4.3.1 Capacidade de citar as categorias dos títulos e valores mobiliários .....	31
4.3.2 Capacidade de compreensão e análise de nota explicativa.....	32
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE B – NOTA EXPLICATIVA ANEXADA .....</b>	<b>41</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

O Contador necessita saber os conceitos relacionados aos instrumentos financeiros, tendo em vista que as Normas Brasileiras de Contabilidade, mesmo quando aplicadas para as pequenas e médias empresas<sup>1</sup>, discorrem sobre estes instrumentos.

Inclusive para contadores que atuam com microempresas ou associações não presentes no mercado financeiro, deter conhecimento sobre instrumentos financeiros é fator essencial para estes profissionais, uma vez que essa área de conhecimento carrega enorme complexidade, e, por conseguinte, as empresas envolvidas nela precisam de contadores aptos à tomarem decisões firmes e consistentes, e, por esta razão, precisam ter conhecimento além do superficial sobre este tema a fim de se evitar escândalos contábeis<sup>2</sup>.

Mudanças na regulamentação dos mercados de capitais têm sido vistas em diversos momentos da história. A Lei *Sarbanes-oxley* de 2002, após escândalos contábeis fraudulentos de grandes empresas como a *Enron*, *WorldCom*, *Xerox* e *Arthur Andersen*, foi criada a fim de evitar crimes do gênero e crises financeiras.

Os conceitos, as formas de contabilização, as análises de ganhos e perdas nos mercados e as operações que envolvem ativos e passivos financeiros, com o objetivo de se adequar aos normativos contábeis, necessitam estar na mente dos profissionais de contabilidade cuja atividade preste serviços que envolvam estes assuntos. Dessa forma, a função contábil é exercida conforme prescreve as orientações da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro<sup>3</sup>, quanto a qualidade da informação e tempestividade.

A gestão dos instrumentos financeiros é um tema complexo (MAGALHÃES; ALMEIDA; CARVALHO 2014, p. 9). Desse modo, o desconhecimento pode contribuir para o desencadeamento de crises econômicas, como já ocorreu no passado, pois investidores, empresários e contadores, em muitas situações, não estão realmente preparados para utilizar

---

<sup>1</sup> O Conselho Federal de Contabilidade – CFC, aprovou e emitiu a Resolução nº 1.255/09, que aprovou a NBC TG 1000, a qual retrata o Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. O CFC também aprovou os pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC que tratam de instrumentos financeiros: CPC 38, CPC 39 e CPC 40.

<sup>2</sup> Jornal Estadão, 07/02/2012: “[...] e, a Enron faliu, levando junto os fundos de pensão de seus funcionários e de outros investidores da mesma categoria, num rombo de, no mínimo, US\$ 1,5 bilhão, e arrastando uma dívida de mais de US\$ 13 bilhões”.

<sup>3</sup> Comumente chamada de CPC 00, atualmente CPC 00 (R1), aprovada pelo CFC: Resolução nº 1.374/11.



os instrumentos financeiros e suas ferramentas de forma adequada e, caso haja má intenção, pode-se ludibriar aqueles profissionais menos preparados.

Os instrumentos financeiros derivativos são exemplos de operações complexas, tais como os contratos a termo, contratos futuro, opções e *swaps*. Além destes, também carregam um alto nível de dificuldade, os títulos e valores mobiliários com renda fixa (como títulos públicos) ou variável (ações), os quais são usuais no mercado financeiro e de capitais. Todos estes instrumentos proporcionam elevado risco e a possibilidade de enormes ganhos, por meio de especulações. Entretanto, seu uso indevido pode acarretar perdas irreparáveis aos investidores e à economia, capazes de abalar boa parte do mercado financeiro e de capitais, a exemplo da queda dos preços das ações da Petrobras S.A.

O curso de Bacharel em Ciências Contábeis da UnB não apresenta disciplina obrigatória ou optativa que trate especificamente de instrumentos financeiros, conforme se observa nas ofertas do Departamento responsável pela formação dos contadores. O assunto pode estar sendo tratado por outras disciplinas, mas não se encontrou uma específica.

## **1.2 Formulação do problema**

Considerando que o Conselho Federal de Contabilidade aprovou os três pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC sobre instrumentos financeiros, além daquele que dispõe acerca da contabilidade de pequenas e médias empresas, bem como a ausência de disciplina específica relacionada a este tema nas ofertadas pelo Departamento de Ciências Contábeis (DCCA) da UnB, aliada às necessidades de bons profissionais para atuar nos mercados financeiro e de capitais, este trabalho busca saber:

- Qual o nível de conhecimento dos discentes da UNB do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca dos instrumentos financeiros no ano de 2016?

## **1.3 Objetivo**

Delimitando esta pesquisa aos discentes que estão faltando menos de dois anos para concluir o curso, traçou-se o seguinte objetivo:

- Verificar qual o nível de conhecimento dos discentes da UnB do curso de graduação em Ciências Contábeis sobre os instrumentos financeiros no ano de 2016.

## **1.4 Hipótese**

Em decorrência de a Universidade de Brasília não ofertar uma disciplina específica para tratar de instrumentos financeiros, supõe a seguinte hipótese:

- Os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis não possuem conhecimento suficiente para ler e analisar notas explicativas relacionadas aos instrumentos financeiros.

## **1.5 Justificativa**

Os instrumentos financeiros e seus mecanismos podem ser portas para o caminho da prosperidade de acionistas e administradores de empresas presentes no mercado de capitais, desde que sejam usados de maneira inteligente. Os contadores atuantes da área de finanças também possuem um papel central neste processo e devem se aprimorar cada vez mais acerca do assunto.

Este trabalho se justifica pela importância de se verificar o grau de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília em relação aos instrumentos financeiros. Mesmo muitas universidades não tendo como foco principal a formação de contadores preparados para o mercado financeiro, estas devem garantir uma base de entendimento adequada a respeito do assunto. E sempre avaliar como os discentes estão compreendendo qualquer tema é fundamental para se aprimorar o método de ensino.

## **1.6 Organização desta pesquisa**

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução, contemplando a contextualização, problema de pesquisa objetivo, hipótese e justificativa.

O Referencial Teórico, com as principais definições acerca do tema, como ativos financeiros, passivos financeiros, derivativos e seus exemplos, e as categorias de títulos e valores mobiliários.

A metodologia de pesquisa, na qual aborda a maneira como os dados foram obtidos e analisados, além das características da amostra. A análise dos resultados alcançados após o tratamento dos dados e, por fim, a conclusão, levando-se em consideração os resultados mais relevantes, as contribuições deste trabalho e as sugestões para pesquisas futuras.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Instrumentos financeiros e definições de termos pelo CPC 39

A contabilização dos instrumentos financeiros, inclusive os derivativos, é um tema de grande importância. O motivo dessa relevância se dá ao fato de serem fundamentais ferramentas para a gestão de riscos, especulação e arbitragem (IUDÍCIBUS *et al*, 2010, p. 109).

O pronunciamento técnico 39 (Instrumentos Financeiros: Apresentação) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) define instrumento financeiro como qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para a entidade e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial para outra entidade.

Tal pronunciamento também define uma série de termos logicamente relacionados aos instrumentos financeiros. Por exemplo, ativo financeiro como qualquer ativo que seja caixa, instrumento patrimonial de outra entidade ou direito contratual.

Segundo Corrêa e Szuster (2013, p. 16), são ativos financeiros, dessa forma, caixa e equivalentes denominados em depósito bancário; investimentos em ações de outras companhias, investimentos em títulos públicos e em instrumentos derivativos ativos, com intuito de receber um ativo financeiro numa data futura. A expectativa é que se possa auferir rendimentos da aplicação feita nesses ativos financeiros, a partir da relação do valor presente dos investimentos realizados e os fluxos de caixa esperados no futuro.

Já passivo financeiro, segundo o CPC 39, é qualquer passivo que seja uma obrigação contratual de entregar caixa ou outro ativo financeiro a uma entidade; ou trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade sob condições que são potencialmente desfavoráveis para a entidade; ou até mesmo contrato que será ou poderá ser liquidado por instrumentos patrimoniais da própria entidade.

Corrêa e Szuster (2013, p. 16) cita como exemplos de passivos financeiros, contas a pagar diversas, empréstimos e financiamentos e instrumentos derivativos passivos, que são contrários aos ativos financeiros, já que significam a obrigação da entidade em entregar recursos a terceiros futuramente.

Em relação ao instrumento patrimonial, o pronunciamento técnico CPC 39 o define como exceção que irá satisfazer a definição de passivo financeiro. Será originado em uma determinada entidade simultaneamente ao surgimento de um ativo financeiro em outra

entidade. É um contrato que dá direito a uma entidade de participar dos ativos de outra após a dedução de todos os passivos desta.

Corrêa e Szuster (2013, p. 16) afirma ser o instrumento patrimonial um contrato que assegura a participação nos ativos de uma companhia após a liquidação de todos os seus passivos. Ações ordinárias e preferenciais, que consistem em elementos do patrimônio líquido, são exemplos.

Entretanto, o CPC 39 determina algumas restrições para classificar o instrumento financeiro como patrimonial. Somente será considerado se reunir características e condições previamente determinadas por este pronunciamento técnico.

É importante dizer que um instrumento financeiro somente será considerado patrimonial e não um passivo financeiro se não significar uma obrigação contratual de entregar caixa ou outro ativo financeiro a outra entidade; ou de trocar ativos ou passivos financeiros com outra entidade com condições potencialmente desfavoráveis ao emissor. Condições bastante óbvias em relação ao tema.

Por fim, é necessário também lembrar dos instrumentos com opção de venda, pois são definidos no CPC 39. Eles têm a peculiaridade de garantir o direito ao detentor de retornar ao emissor o instrumento por caixa, ou outro ativo financeiro, ou ainda retornar automaticamente ao emissor em caso de evento futuro incerto, morte ou aposentadoria do detentor do instrumento financeiro.

## **2.2 Classificação dos instrumentos financeiros segundo suas categorias definidas no CPC 38**

O CPC 38 define as seguintes categorias para a classificação dos instrumentos financeiros:

- a. Instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado
- b. Disponíveis para venda
- c. Empréstimos e recebíveis
- d. Mantidos até o vencimento

No processo de reconhecimento e mensuração dos ativos e passivos financeiros, são utilizadas estas categorias.

### **2.2.1 Instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos financeiros que são mensurados a valor justo através do resultado possuem ainda duas subcategorias:

- a. Mantidos para negociação
- b. Designados a serem mensurados a valor justo por meio do resultado

A subcategoria mantidos para negociação contém os ativos financeiros e passivos financeiros nos quais a entidade tem objetivo de venda e recompra num prazo muito curto, em que existe a possibilidade real e recente de auferir lucros no curto prazo. Esse grupo reflete a compra/venda ativa e frequente (FUJI, 2008 p.118).

Na outra subcategoria, entram aqueles que são definidos pela entidade, no momento inicial de reconhecimento, como mensurados a valor justo via resultado. Entretanto, o item 11 do CPC 38 restringiu essa opção determinando condições para este grupo. Somente serão considerados os que atendam os seguintes requisitos (IUDÍCIBUS *et al*, 2010, p. 113):

- a. Para amenizar ou resolver inconsistência contábil nas demonstrações contábeis
- b. Um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos é gerenciado e sua performance é avaliada pelo valor justo, estando em acordo com gerenciamento de risco definido ou estratégia de investimento

Um dos grandes benefícios de classificar o instrumento financeiro a ser mensurado a valor justo por meio do resultado é reduzir a volatilidade do resultado, contabilizando a valor justo os ativos e passivos financeiros de maneira conjunta (FUJI, 2008, p. 118).

Entretanto, existe a desvantagem de ser uma designação permanente, e, dessa forma, mesmo o instrumento deixando de existir, mantém-se a contabilização pelo valor justo do outro item, com os ganhos e perdas não realizados registrados no resultado (FUJI, 2008, p. 118).

Dessa forma, se os ativos financeiros e passivos financeiros satisfizerem as condições (mantidos para negociação ou finalidade de corrigir inconsistências contábeis), devem necessariamente ser classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado (IUDÍCIBUS *et al*, 2010, p. 113 e 114).

### **2.2.2 Investimentos Mantidos até o vencimento**

O CPC 38 define os investimentos mantidos até o vencimento como ativos financeiros não derivativos que possuem pagamentos fixos e determináveis e vencimento definido com os quais a entidade tem a intenção positiva e a capacidade de mantê-los até o vencimento.

Portanto, é bem claro que irão se encaixar na definição de mantidos até o vencimento os instrumentos financeiros em que a entidade possui a intenção absoluta de não os negociar antes do vencimento. De modo inverso, na categoria dos mensurados a valor justo por meio do resultado, a empresa deve ter o objetivo certo de negociação.

### **2.2.3 Empréstimos e recebíveis**

Segundo o CPC 38, são empréstimos e recebíveis os ativos financeiros não derivativos com pagamentos já fixos ou mensuráveis e que não possuem valor cotado no mercado ativo.

Essa categoria possui os instrumentos financeiros que estão intrinsicamente relacionados às atividades operacionais da empresa e não carregam o caráter de negociação no mercado ativo, já que não refletem um preço a ser cotado. São exemplos as contas de fornecedores, clientes, contas a pagar e a receber e empréstimos e financiamentos bancários (IUDÍCIBUS *et al*, 2010, p. 114).

### **2.2.4 Ativos financeiros disponíveis para venda**

Por ser uma categoria residual, o CPC 38 apenas define os ativos financeiros disponíveis para venda como aqueles que já foram, no seu reconhecimento inicial, designados para isso ou os que não são a) mantidos até o vencimento, b) empréstimos e recebíveis ou c) mensurados a valor justo por meio do resultado.

Essa categoria é intermediária em relação às categorias mantida até vencimento e mensurada pelo valor justo por meio do resultado. A entidade, nesse caso, não assume o compromisso de manter ou negociar o instrumento financeiro, sendo uma situação discricionária para ela (IUDÍCIBUS *et al*, 2010, p. 114).

Existe também a possibilidade de a entidade ter a intenção de manter o instrumento até o vencimento, mas planeja negociá-lo antes do vencimento, caso a oportunidade seja interessante (IUDÍCIBUS, 2010, p. 125).

## **2.3 Mensuração**

Iudícibus *et al* (2010, p. 124) relata que a classificação dos instrumentos financeiros nas quatro categorias anteriormente comentadas, por refletir a intenção da entidade, impacta de forma significativa a mensuração inicial dos ativos e passivos financeiros. Ainda ressalta o fato da mensuração subsequente depender da classificação do instrumento financeiro nas devidas categorias.

A mensuração inicial é feita pelo valor justo, o qual normalmente retrata o valor de aquisição, mais os custos incorridos relacionados à obtenção do título, exceto nos casos de este ser mensurado a valor justo por meio do resultado, situação quando tais custos não são desprezados (KEHL, 2005).

Os instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os disponíveis para venda são mensurados a valor justo, não sendo deduzidos os custos relacionados com a venda ou baixa. Não se incluem os investimentos em títulos de patrimônio líquido os quais não possuem valor em mercado ativo e seu valor justo é mensurado em bases não confiáveis, além de derivativos baseados nesses títulos, os quais deverão ser mensurados ao custo amortizado (KEHL, 2005).

Os mantidos até o vencimento e os empréstimos e recebíveis são avaliados ao custo amortizado, sendo possível eventual perda através de um teste de recuperabilidade (*impairment test*) (KEHL, 2005).

Conforme Kehl (2005), os passivos financeiros terão sua mensuração subsequente com base no custo amortizado, o que significa o montante contabilizado deduzido de principal e amortizações. Já para o caso dos passivos financeiros mantidos para negociação e mensurados a valor justo através do resultado, serão avaliados via valor justo, e suas variações sendo reconhecidas no resultado do período.

## **2.4 Derivativos**

Não existe um consenso entre os estudiosos sobre como e onde surgiram os instrumentos financeiros derivativos. Há evidências de que eles apareceram, pela primeira vez, na China antiga, em operações que envolviam produtos básicos e as quais buscavam proteção nas transações entre tais produtos. Outros ainda deduzem que o surgimento se deu com o desenvolvimento do comércio na Idade Média ou até mesmo com a criação dos *swaps* na década de 1970 (Dos SANTOS e LIMA, 2013, p. 64).

Dos Santos e Lima (2013, p. 64) ressalta, entretanto, que não importa de onde e como surgiram os derivativos, e sim, o quão importantes são para a economia e para o comércio não só dos produtos básicos, como também dos mais sofisticados produtos financeiros.

Um bom exemplo de seu uso é dado por Dos Santos e Lima (2013, p.64-65) em que o autor cita uma região produtora de soja, além de ser um grande centro de comércio, onde existe um ponto de negociações, vendas e compras da produção local.

Os produtores, então, utilizariam de amostras de sojas para que os futuros compradores pudessem verificar a qualidade dos produtos. A partir de uma análise e comprovação da qualidade, seria possível comprar a soja antes mesmo de sua colheita. Surge a compra diferida em que é necessária uma garantia por parte do produtor de que os produtos seriam entregues em datas e locais definidos. Entretanto, nessa situação há o risco decorrente de variações de preços e custos que possam se tornar prejuízos a alguma ou ambas as partes.

Esse tipo de transação trouxe à tona maior necessidade de proteção. Os contratos ganharam significativa relevância e se tornaram garantias para as partes, mitigando os riscos do negócio. Para o vendedor, eles garantem que o preço acordado de venda não irá diminuir. O comprador, por outro lado, tem a segurança de que o valor do produto não se elevará. Esse tipo de operação se difundiu desde os produtos mais básicos, como os agrícolas, para os mais sofisticados como ativos, ações, índices e outros.

Amaral (2003, p. 72), de modo simplista, conceitua derivativos como instrumentos financeiros que derivam de um ou outro ativo ou ainda contratos celebrados entre as partes em mercados secundários organizados. Os seus exemplos mais comuns são contratos a termos, contratos futuros, opções de vendas (*put*), opções de compra (*call*) e contratos *swaps*.

Toledo Filho (1999, p. 62) *apud* Amaral (2003, p. 72) ainda define derivativos como instrumentos financeiros que sempre derivam de um ativo, sendo utilizados por pessoas ou instituições financeiras em mercados futuros ou de opções. Servem para operações de *hedge* (proteção), gerenciar riscos ou até mesmo especulação.

Vale ressaltar que o risco está intrinsecamente relacionado ao uso de derivativos pelas empresas. Ross (2015, p. 847-848) julga que o uso de derivativos permite que a empresa corte e elimine partes de sua exposição ao risco ou até mesmo a transforme de maneira que a deixe em formatos distintos. O autor afirma que a área de Finanças possui como ponto central a mitigação do risco, por ser este um fator indesejável.

Ross (2015, p. 848), então, afirma que não é nenhuma surpresa as empresas buscarem reduzir o risco e, portanto, usam dos derivativos com tal objetivo. Dessa forma, é realizada uma operação de *hedge*. O *hedge* tem a finalidade de neutralizar o risco de uma entidade, ou de um projeto, realizando uma ou mais operações no mercado financeiro.

Entretanto, nem sempre as empresas utilizam de derivativos como uma forma de se proteger do risco. Segundo Ross (2015, p. 848), alterar ou aumentar a exposição da empresa ao risco com uso de derivativos não se configura numa operação de *hedge*, e sim em especulação.



Tal especulação se dá em relação às variáveis econômicas ligadas ao derivativo. Ross (2015, p. 848) exemplifica a situação com um derivativo cujo seu valor se elevaria caso as taxas de juros aumentassem. Quando a empresa especula um aumento nessas taxas, com base em sua opinião, ela incrementa seu risco.

Utilizar de opiniões e de derivativos para almejar algum ganho decorrente de variáveis econômicas não é uma atitude errada. Todavia, é importante ressaltar que, desse modo, a entidade assume um risco maior, e caso o especulador erre seu diagnóstico, as consequências serão prejudiciais (ROSS, 2015, p. 848).

#### **2.4.1 Mercados a Termo**

Segundo Niyama (2009) *apud* Alves (2014), nos mercados a termo, as partes envolvidas realizam um acordo de compra e venda de determinado ativo com entrega em data apazada e preço preestabelecido. Ocorrem nos chamados Mercados Balcão (fora da bolsa de valores) ou até mesmo nas bolsas de valores.

Os contratos a termo não sofrem ajustes diários a valores de mercado e, por esta razão, não serão liquidados antecipadamente. Salvo em casos específicos acordados em contrato, os contratos a termo não poderão ser realizados em datas antes de seu vencimento (FERREIRA, 2003).

#### **2.4.2 Mercados Futuro**

Considerado o derivado do mercado a termo, os contratos de mercado futuro são operações em que compradores e vendedores de ativos listados em bolsa definem um preço a ser pago por tais ativos em uma data futura de liquidação também previamente autorizada (LIMA, 2003).

A principal diferença estaria na possibilidade de o mercado futuro poder realizar ajustes diários a valores de mercado e sua liquidação ocorrer antes do vencimento. Outra peculiaridade é devido ao fato de que são realizados somente em bolsas de valores (CARRARA, 2009).

Para Iudícibus *et al* (2010, p. 129) houve uma evolução positiva dos contratos a termo para os contratos futuro. Aqueles, segundo o autor, possuem uma limitação por serem excessivamente variáveis, devido ao fato de não possuírem nenhuma padronização. Esta trouxe a possibilidade de ajustar a quantidade, a qualidade, o preço, a data e o local de entrega.

Gallas (2010) analisa que o empresário, quando este se utiliza do mercado futuro, deve estar consciente dos custos dessa operação e ter um fluxo de caixa capaz de suportar os ajustes diários de preço decorrentes da variação cambial.

#### **2.4.3 Mercado de Opções**

Para Ferreira (2003), o mercado de opções é uma alternativa ao mercado futuro, além do seu desenvolvimento ser considerado recente. Nessa operação são negociados direitos de compra (call) e venda (put), com preço e prazo previamente determinados.

Segundo Lima (2003), o mercado de opções é uma ramificação dos contratos futuros das *commodities* mais negociadas. As operações são realizadas em bolsas de futuros, e no caso de opções de ações em bolsas de valores. O produto envolvido, chamado de título (ou ativo) objeto, as quais são ações, ouro ou dólar, não é negociado, mas sim seu direito sobre ele.

A opção sobre o título objeto gera para o detentor um direito de compra ou venda, em uma data determinada e por um preço preestabelecido. Não constitui, entretanto, para o comprador (o titular), uma obrigação de comprar ou vender o ativo. Para o vendedor (lançador) é um dever caso seja solicitada a garantia pelo adquirente da operação (LIMA, 2003).

Em razão dessa característica entre comprador e vendedor da opção, existe uma natureza assimétrica na posição assumida por ambos, tornando o mercado de opções bastante arriscado (COVA, 2005).

Cova (2005) destaca que o grau de assimetria entre o detentor e o lançador da opção é consequência das variações do preço do ativo objeto. O autor exemplifica a situação com a aquisição de uma opção de compra. O comprador terá ganhos ilimitados, no caso de o preço do ativo subjacente subir, e apenas prejuízo no que se refere ao prêmio pago ao vendedor, se não vier a exercer seu direito sobre o título.

O vendedor, por outro lado, vive uma situação em posição inversa em relação ao comprador. Obterá lucro somente se o comprador abrir mão de seu direito sobre o ativo subjacente, pois recebeu o prêmio pago pelo titular da opção e prejuízos ilimitados, caso o valor do título objeto venha a subir.

#### **2.4.4 Contratos de Swaps**

Segundo Ross (2015, p. 869), devido a sua flexibilidade, há diversas formas que os *swaps* podem assumir, sendo os três tipos mais básicos: *swaps* de taxas de juros, de moedas e de créditos (também conhecidos pelo termo em inglês, *Credit Default Swap* ou CDS).

Os *swaps* de taxas de juros são a forma mais simples nesse tipo de operação. Consiste em uma troca de fluxos de caixa a partir da aplicação de taxas de juros sobre um mesmo valor base ou chamado de valor nocional (COVA, 2005).

Portanto, são entregues dois fluxos de caixa para cada uma das partes envolvidas. Um que será decorrente da aplicação de uma taxa de juros fixa sobre o valor nocional e outro correspondente à aplicação de uma taxa variável também sobre o mesmo valor.

Não há entrega do principal, mas somente da quantia líquida para a parte que possui o maior fluxo de caixa a receber. De fato, a parte que apostou na taxa que está mais elevada à época dos pagamentos dos fluxos de caixa lucrará com a operação (COVA, 2005).

Os *swaps* de moedas, também denominados de *swaps* de taxas de câmbio e *swaps* cambiais, são basicamente a troca de obrigações de pagar fluxos de caixa em uma moeda por compromissos de pagar fluxos de caixa em outra moeda (ROSS, 2015, p. 871).

Pode-se exemplificar a operação com uma situação hipotética. Supondo uma empresa brasileira ter comercializado seus produtos no mercado alemão, e, portanto, suas receitas originadas da Alemanha estarão em euros. Desse modo, há um risco considerável, pois a taxa de câmbio está constantemente em flutuação (ROSS, 2015, p. 871).

Já os *swaps* de crédito é uma espécie de seguro para proteção contra inadimplências de títulos de dívida. A ideia de um CDS consiste em uma contraparte garantir à outra o devido pagamento de obrigações a pagar.

Enquanto a contraparte 1 realiza pagamentos periódicos à contraparte 2, esta paga, no de caso de inadimplência, dívidas daquela. A contraparte 1 é chamada de compradora de proteção, e, por outro lado, a contraparte 2 de vendedora de proteção. Os pagamentos periódicos são designados *spread* do CDS (ROSS, 2015, p. 871).

## **2.6 Títulos e Valores Mobiliários**

O Banco Central do Brasil (BACEN), por meio da circular 3.068/01, estabelece critérios para contabilização dos títulos e valores mobiliários adquiridos por instituições financeiras e demais entidades autorizadas a funcionar por ele (art. 1º, circular 3.068/01, BACEN).

O art. 1º da circular 3.068/01 diz que os títulos e valores mobiliários serão classificados em três categorias, a saber:

- Títulos para negociação
- Títulos disponíveis para venda
- Títulos mantidos até o vencimento

Os títulos e valores mobiliários classificados para negociação determinam maior vulnerabilidade da instituição nos resultados, já que seus ganhos e perdas são computados no resultado do exercício. Por outro lado, quando o valor de mercado for superior ao de custo, decorrentes das variações de mercado, ocorre a melhora nos resultados líquidos (FUJI, 2008, p. 121).

Os classificados como disponíveis para venda causam maior impacto no patrimônio líquido, pois suas variações decorrentes do valor de mercado são registradas em contas destacadas do patrimônio líquido (FUJI, 2008, p. 121).

Já os mantidos até o vencimento, por serem registrados pelo valor histórico, os impactos decorrentes dos ajustes do valor de mercado não influenciam nas demonstrações do exercício e no patrimônio líquido. O fato de serem designados nessa categoria impede desses títulos serem vendidos no futuro para sanar eventuais problemas de liquidez da instituição.

Caso ocorra a venda, os demais instrumentos financeiros mantidos até o vencimento terão sua classificação questionada, sendo exigida sua reclassificação para disponíveis para venda, observando as adaptações de valor de mercado no patrimônio líquido (FUJI, 2008, p. 121).

Em relação à transferência entre as categorias, é permitida somente nas datas de balanço. Quanto aos títulos mantidos até o vencimento, sua alienação deve ocorrer em circunstâncias não previstas, de caráter não recorrente e motivo isolado, de forma que não prejudique a classificação dos demais títulos em que a instituição tenha a intenção de manter até o vencimento (FUJI, 2008, p. 121).

A resolução 3.181, do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 29 de março de 2004, entretanto, amenizou a restrição exigida na venda dos títulos mantidos até o vencimento, autorizando a venda destes simultaneamente a aquisição de instrumentos financeiros da mesma natureza, com prazo de vencimento maior e montante igual ou superior daqueles alienados (FUJI, 2008, p. 122).

A resolução determina que não há a descaracterização na intenção da instituição em manter os títulos até o vencimento. Portanto, o CMN, por meio dessa norma, permitiu uma

flexibilização da transferência dos títulos mantidos até o vencimento para outras categorias (FUJI, 2008, p. 122).

### 3. METODOLOGIA

Ao considerar que não há dados disponíveis para se testar a hipótese, esta pesquisa seguirá o seguinte delineamento:

- a) Fazer-se-á uma pesquisa do tipo *survey* (levantamento) no intuito de buscar informações acerca do nível (ou grau) de conhecimento dos alunos sobre o tema instrumentos financeiros;
- b) A partir do levantamento efetuado, será feita uma pesquisa exploratória dos dados, segregando as informações por: *clusters* (grupos);
- c) Por fim, será utilizado o método estatístico, especificamente os de tendência central para as inferências e análise, o que caracteriza a pesquisa descritiva.

O procedimento adotado para a pesquisa foi o levantamento, já que conforme Gil (1999, p. 70) *apud* Raupp e Beuren (2003, p. 85), este tipo de estudo interroga diretamente as pessoas cujo comportamento se pretende conhecer, e a partir da solicitação de informações de um grupo significativo, obtém-se as conclusões correspondentes dos dados adquiridos, mediante análise quantitativa

Raupp e Beuren (2003, p. 86) ressaltam que na Contabilidade, as pesquisas de levantamento são utilizadas quando a população é numerosa, e, por conseguinte, torna-se inviável a análise específica dos fenômenos. Apesar disso, não pode ser considerada irrelevante, pois pode ser fundamental para mudanças.

Em pesquisas de levantamento são comuns as abordagens quantitativas, já que é uma tentativa de entender por intermédio de uma amostra o comportamento de determinada população (Raupp e BEUREN, p. 93).

A pesquisa se classifica como exploratória, pois procura verificar qual o nível de conhecimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília a respeito dos instrumentos financeiros e seus termos relacionados. Esta pesquisa não pode ser considerada como descritiva se levado em consideração os ensinamentos de Gil (1999) *apud* Raupp e Beuren (2003), pois não há a intenção de descrever as características gerais da população ou amostra, embora se pretenda fazer segregações para a análise dos dados.

Entretanto, ao considerar a análise dos dados pelo método estatístico, pretende-se descrever como está o nível de conhecimento dos alunos acerca dos instrumentos financeiros. Portanto, nessa fase, a pesquisa assume o caráter de pesquisa descritiva, uma vez que observa

os fatos e, então, registra-os, analisa-os, classifica-os e os interpreta (ANDRADE, 2002, *apud* RAUPP e BEUREN, 2003)

### 3.1 Levantamento

Para o levantamento dos dados, buscou-se os alunos cujo o tempo para formatura se dá em até dois anos. Isso se deve ao fato de que na “Listagem de Fluxo de Habilitação – Dados Completos”<sup>4</sup> o aluno já começa a estudar as disciplinas de auditoria e, em termos de contabilidade das empresas, faltam cursar duas disciplinas que poderiam tratar do tema, conforme ementa disponibilizada na *website* da UnB: Contabilidade Fiscal<sup>5</sup> e Contabilidade de Companhias Abertas<sup>6</sup>.

Segundo Parasuraman (1991) *apud* Chagas (2000), o questionário não passa de um conjunto de questões que irá gerar os dados necessários para o objetivo do projeto. O autor ainda ressalta que a construção deles não é uma tarefa fácil e reunir tempo e esforços pode ser um fator diferencial.

O questionário para esta pesquisa, apresentado no Apêndice A, foi elaborado com inserção de profundidade gradual de conhecimento, partindo de termos mais genéricos sobre o tema até o maior detalhamento, sendo finalizado com uma pergunta semiaberta e outra acerca da habilidade do aluno efetuar análises. Foram aplicados entre os alunos presentes entre o 8º e 11º semestre, pois, a esta altura da graduação, já cursaram ou cursam disciplinas ao menos conexas ao tema.

Desse modo, as 15 questões foram assim determinadas: Nas 14 primeiras o estudante classificou o seu grau de conhecimento sobre termos relacionados aos instrumentos financeiros a partir da seguinte escala: 1 – Desconhecimento; 2 – Baixo conhecimento; 3 – Conhecimento razoável; 4 – Conhecimento bom; e 5 – Muito conhecimento.

A questão 14, além de classificar o nível de conhecimento do termo *títulos e valores mobiliários*, os estudantes foram questionados se seriam capazes de citar as devidas categorias, determinadas pelo Banco Central do Brasil, também definidas neste trabalho.

A Última questão, 15, visou verificar se o discente seria capaz de analisar uma parte de nota explicativa anexada (Vide Apêndice B) ao questionário, a qual constava termos

---

<sup>4</sup> UnB: <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/fluxo.aspx?cod=8516>

<sup>5</sup> Fonte: <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/disciplina.aspx?cod=181862>

<sup>6</sup> Fonte: <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/disciplina.aspx?cod=186317>

relacionados aos instrumentos financeiros. Os estudantes responderam se seriam capazes de compreendê-la, e, por conseguinte, de analisá-la.

### 3.2 Características da amostra

Inicialmente, a pesquisa visava avaliar o nível de conhecimento de todos os alunos que estariam faltando apenas dois anos para se formar, o que se mostrou inviável em decorrência da pulverização dos alunos em diversas turmas, inclusive em disciplinas optativas oferecidas por outros cursos. Para alcançar toda a população seria necessária a participação da direção do departamento, o que poderia não isentar as respostas.

Entrevistou-se 163 discentes, sendo observado na amostra 87 estudantes do gênero masculino, 53,7%, e 75 do gênero feminino, 46,3%, com uma abstenção dessa informação.

Os clusters foram assim segregados:

- Idade: a) entre 18 a 21; b) entre 22 a 26; c) entre 26 a 30; e d) acima de 30.
- Gênero: a) Masculino; b) Feminino
- Tempo restante para a conclusão do curso: a) apenas este semestre; b) este e mais um; c) este e mais dois; e d) este e mais três.

O questionário também indagou ao entrevistado, no caso de ele possuir outra graduação, qual seria esse outro curso, com o objetivo de se observar se é formado em áreas afins como economia e administração. Porém, com um número bastante insignificante de 15 estudantes com outro curso de nível superior, dentre estes, apenas 6 se enquadram nas áreas citadas, não se constituindo um valor expressivo para esta pesquisa.

Para analisar os dados, foram utilizadas as medidas de tendência central, média aritmética, mediana e moda.

De início, a análise foi realizada acerca do grau de conhecimento dos estudantes de Contabilidade da Universidade de Brasília a respeito dos termos inseridos nas questões 1 a 3. Os dados foram analisados de forma geral, por gênero, idade e tempo restante para a conclusão, conforme os *clusters* (grupos) segregados.

Em seguida, analisou-se o grau de conhecimento dos estudantes em relação aos termos contemplados nas questões 4 a 14, sendo realizada a análise geral, por gênero, idade e tempo restante.

Por fim, o tratamento dos dados levou em consideração a capacidade dos estudantes de citar as devidas categorias dos *títulos e valores mobiliários*, definidas pelo Banco Central do



Brasil, e de analisar parte de nota explicativa anexa (vide Apêndice B). Dessa vez, devido ao fato de as medidas encontradas terem sido praticamente idênticas, o tratamento dos dados se restringiu apenas à análise geral.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte serão apresentadas as análises dos resultados a partir da aplicação dos questionários (apresentado no Apêndice A), segundo a metodologia descrita.

### 4.1 Grau de conhecimento a respeito dos termos contemplados nas questões 1 a 3

Quando perguntados, nas questões 1 a 3, qual o grau de conhecimento em relação aos instrumentos financeiros, ativos financeiros e passivos financeiros, 50% ou mais acreditam que possuem um razoável conhecimento, devido ao valor das medianas encontradas no Quadro 1:

**Quadro 1: Medidas da amostra total e dos gêneros. Termos contemplados nas questões 1 a 3.**

<b>Total da Amostra</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,95092	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,196319	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,128834	3	3
<b>Gênero Masculino</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	3,137931	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,252874	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,206897	3	3
<b>Gênero Feminino</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,733333	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,133333	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,04	3	3

**Fonte:** Elaboração do próprio autor.

A partir dos valores encontrados no Quadro 1, é possível diagnosticar o fato de não existir diferença relevante entre os números dos dois gêneros. Quando se compara com os da amostra total, mantém-se a mesma análise.

Nos três casos, a mediana indica que o grau máximo de conhecimento encontrado, em pelo menos 50% do total em cada grupo, é razoável. A moda por sua vez, ratifica a análise feita, pois confirma o perfil de razoável entendimento dos grupos a respeito destes três termos.

A análise feita entre as idades demonstra o mesmo grau de conhecimento entre os gêneros. Comparando com os números da amostra total, não há distorções significativas, conforme o quadro 2:

**Quadro 2: Medidas da amostra total e das idades. Termos contemplados nas questões 1 a 3.**

<b>Total da Amostra</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,95092	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,196319	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,128834	3	3
<b>Idade 1 (18 a 21 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,876923	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,123077	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,030769	3	3
<b>Idade 2 (22 a 26 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,928571	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,242857	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,171429	3	3
<b>Idade 3 (26 a 30 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	3	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,176471	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,117647	3	3
<b>Idade 4 (acima de 30 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	3,444444	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,222222	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,333333	3	3

**Fonte:** Elaboração do próprio autor.

Mais uma vez os valores da mediana são idênticos, indicando, tanto na amostra total quanto em todas as idades, razoável nível de conhecimento do total analisado para estes grupos (Quadro 2).

Quando se analisou o conhecimento em relação a cada tempo restante que os alunos necessitam para concluir o curso, percebeu-se o mesmo resultado das análises de gêneros e idades com a amostra total, segundo o Quadro 3:

**Quadro 3: Medidas da amostra total e dos tempos restantes. Termos contemplados nas questões 1 a 3.**

<b>Total da Amostra</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,95092	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,196319	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,128834	3	3
<b>Tempo 1 (apenas este semestre)</b>			

<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	3,111111	3	2
<i>Ativos financeiros</i>	3,277778	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,166667	3	3
<b>Tempo 2 (este e mais 1)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	3,018519	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,259259	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,203704	3	3
<b>Tempo 3 (este e mais 2)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,931818	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,204545	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,136364	3	3
<b>Tempo 4 (este e mais 3)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos financeiros</i>	2,847826	3	3
<i>Ativos financeiros</i>	3,086957	3	3
<i>Passivos financeiros</i>	3,021739	3	3

Fonte: Elaboração do próprio autor.

Diante desses números, pode-se dizer que o nível de entendimento dos discentes a respeito destes três termos é razoável. A percepção não se altera significativamente entre os quatro tempos. Praticamente não há diferenças entre os números da amostra total e os dos referidos tempos.

#### 4.2 O grau de conhecimento a respeito dos termos contemplados nas questões 4 a 14

Os valores encontrados na amostra total e nos gêneros se mostraram, mais uma vez, bastante parecidos, conforme o Quadro 4, e, portanto, não há diferenças relevantes.

**Quadro 4: Medidas da amostra total e dos gêneros. Termos contemplados nas questões 4 a 14.**

<b>Total da Amostra</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,582822	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,349693	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,460123	2	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,521472	2	2
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,276074	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,742331	2	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	1,92638	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	1,98773	2	2
<i>Swap</i>	2,116564	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,877301	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,368098	2	2

<b>Gênero Masculino</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,747126	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,471264	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,563218	3	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,609195	3	3
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,448276	2	3
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,850575	2	2
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	2,252874	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	2,275862	2	2
<i>Swap</i>	2,310345	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	2,022989	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,517241	2	2
<b>Gênero Feminino</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,4	2	2
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,2133333	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,3466667	2	2
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,4133333	2	2
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,08	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,6266667	1	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	1,5466667	1	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	1,6533333	2	1
<i>Swap</i>	1,8933333	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,7066667	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,1866667	2	2

**Fonte:** Elaboração do próprio autor.

Dessa maneira, o Quadro 4 possibilita compreender, tanto na amostra total quanto nos gêneros, que o nível de conhecimento dos alunos cai, quando questionados sobre estes termos. As medianas realçam o fato de ser encontrado, em ao menos 50% do total, no máximo um baixo conhecimento acerca do tema. Apesar da moda em valor 3 aparecer em alguns termos, esta maioria não é significativa e a média, em todos os casos, revela equilíbrio entre as respostas.

A análise entre as idades se mostra bastante parecida entre as faixas etárias de 18 a 21 anos; 22 a 26; 26 a 30; e acima de 30 anos. Na comparação com os números da amostra total, os valores não se diferem significativamente, permitindo perceber o perfil de baixo conhecimento sobre estes termos neste *cluster* (grupo). Os resultados estão no quadro 5:

**Quadro 5: Medidas da amostra total e das idades. Termos contemplados nas questões 4 a 14.**

<b>Total da Amostra</b>
-------------------------

<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,582822	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,349693	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,460123	2	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,521472	2	2
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,276074	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,742331	2	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	1,92638	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	1,98773	2	2
<i>Swap</i>	2,116564	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,877301	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,368098	2	2
<b>Idade 1 (18 a 21 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,523077	2	2
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,246154	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,276923	2	2
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,307692	2	2
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,123077	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,584615	1	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	1,661538	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	1,707692	2	1
<i>Swap</i>	2,061538	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,923077	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,184615	2	2
<b>Idade 2 (22 a 26 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,614286	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,314286	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,471429	2	2
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,628571	3	3
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,385714	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,857143	2	2
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	2,085714	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	2,171429	2	2
<i>Swap</i>	2,171429	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,828571	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,528571	2	2
<b>Idade 3 (26 a 30 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,647059	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,647059	3	3
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,764706	3	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,823529	3	4
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,470588	3	3

<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,823529	2	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	2,235294	2	3
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	2,294118	2	3
<i>Swap</i>	2,117647	2	1
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,764706	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,352941	2	2
<b>Idade 4 (acima de 30 anos)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,666667	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,666667	3	3
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,888889	3	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,555556	3	3
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,222222	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,888889	2	2
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	2	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	2	2	2
<i>Swap</i>	2	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	2,111111	2	2
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,555556	2	2

**Fonte:** Elaboração do próprio autor.

Com medianas em 2, em grande parte dos termos, e em todas as idades, além da amostra total, reflete-se um nível baixo de entendimento acerca do tema. Embora, em alguns termos das Idades 3 e 4 possam aparecer números maiores, não se pode constatar predomínio relevante, pois suas médias indicam, mais uma vez, equilíbrio entre as respostas.

Por fim, foi realizada uma análise somente dos tempos restantes, sendo os números de cada tempo comparados entre si. Conforme demonstrado no Quadro 6, os alunos cuja conclusão se dá até o fim deste semestre, há um certo grau de razoável conhecimento, ao menos em 50% do total. Porém suas médias refletem bastante equilíbrio nas respostas, não sendo um nível com larga vantagem de predominância.

**Quadro 6: Medidas dos tempos restantes. Termos contemplados nas questões 4 a 14.**

<b>Tempo 1 (apenas este semestre)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,666667	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,5	3	3
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,555556	3	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,777778	3	3
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,888889	3	3
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	2,111111	2	3
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	2,5	3	3

<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	2,722222	3	3
<i>Swap</i>	2,5	3	3
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	2,166667	2	3
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,666667	2	2
<b>Tempo 2 (este e mais 1)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,722222	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,5	3	3
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,740741	3	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,685185	3	2
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,37037	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,888889	2	2
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	2,037037	2	2
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	2,240741	2	2
<i>Swap</i>	2,222222	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,981481	2	2
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,444444	2	2
<b>Tempo 3 (este e mais 2)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,681818	3	3
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,318182	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,477273	3	3
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,545455	3	3
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	2,318182	2	2
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,681818	1	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	1,909091	2	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	1,840909	2	1
<i>Swap</i>	2,068182	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,795455	2	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,295455	2	2
<b>Tempo 4 (este e mais 3)</b>			
<b>Termos</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Instrumentos com opção de venda</i>	2,304348	2	2
<i>Instrumentos de dívidas</i>	2,152174	2	2
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	2,086957	2	2
<i>Instrumentos financeiros derivativos</i>	2,217391	2	2
<i>Operação de hedge (instrumentos de hedge)</i>	1,891304	2	1
<i>Instrumentos financeiros compostos</i>	1,478261	1	1
<i>Mercado de opções: call, put, prêmio, lançador etc.</i>	1,586957	1	1
<i>Mercado de futuros: operações a termo, forwards</i>	1,565217	1	1
<i>Swap</i>	1,913043	2	2
<i>Cupom cambial, Libor e operações cambiais</i>	1,717391	1,5	1
<i>Títulos e valores mobiliários</i>	2,23913	2	2

**Fonte:** Elaboração do próprio autor.



Já em relação aos outros tempos, os valores voltam a cair. Nos Tempos 2 e 3 (Quadro 6), as medianas sugerem um perfil de baixo conhecimento entre os alunos. Metade ou mais destes possuem, no máximo, este perfil.

No Tempo 4, mantém-se a análise anterior, apesar da moda em alguns momentos cair para 1, a média confirma o baixo nível de conhecimento, mesmo sendo equilibrado com o grau de desconhecimento, em alguns momentos.

### **4.3 Categorias dos títulos e valores mobiliários e análise de notas explicativas**

Para confirmar o grau de conhecimento dos estudantes, eles foram questionados se poderiam citar as categorias dos títulos e valores mobiliários, definidas neste trabalho, conforme a resolução do Banco Central do Brasil (BACEN).

Em seguida, diante de parte de uma nota explicativa anexa (vide Anexo), carregada de termos relacionados a instrumentos financeiros, responderam se seriam capazes de entendê-la, e, por conseguinte, analisá-la.

Diante dessa situação, foi elaborada uma nova escala para que fosse possível analisar estatisticamente os dados obtidos com as respostas sobre as categorias dos títulos e valores mobiliários: 1 – Não acertou nenhuma categoria; 2 – Acerto parcial; e 3 – Acerto integral.

Para o tratamento dos dados obtidos a partir das respostas sobre a compreensão e análise de parte de nota explicativa, foi elaborada a seguinte escala: 1 – Não; e 2 – Sim.

#### ***4.3.1 Capacidade de citar as categorias dos títulos e valores mobiliários***

De maneira geral, os estudantes não foram capazes de citar corretamente as devidas categorias dos títulos e valores mobiliários. A mediana indica que ao menos a metade dos estudantes pesquisados não acertaram nenhuma das respostas (Quadro 7).

A média encontrada (Quadro 7) realça o fato de a maioria dos estudantes, a qual não se mostrou capaz de citar as categorias, ter sido bastante superior às outras duas possibilidades: acerto parcial ou acerto integral.

As análises por gênero, idade e tempo restante se mostraram praticamente equivalentes à da geral, ratificando a situação de desconhecimento dos estudantes em relação às categorias dos títulos e valores mobiliários.

**Quadro 7: Medidas da amostra total. Respostas sobre as categorias dos títulos e valores mobiliários.**

<b>Amostra total</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Poderia citar as categorias?</i>	1,141104294	1	1

**Fonte:** elaboração do próprio autor.

#### **4.3.2 Capacidade de compreensão e análise de nota explicativa**

Quando questionados em relação à compreensão e análise de parte de nota explicativa anexa (Apêndice B), os estudantes, de forma geral, não analisam o conteúdo presente neste documento.

Apesar de a maioria se julgar capaz de compreendê-la, a média evidencia não ser uma superioridade relevante. Todavia, considerando, diante das medidas presentes no Quadro 8, o fato de não serem capazes de analisar, também não o são para compreender.

Os resultados observados em análises por gênero, idade e tempo restante se mostraram, mais uma vez equivalentes aos da geral, e, portanto, não vem ao caso colocá-los, pois em todos estes grupos os estudantes não são capazes de analisar a nota explicativa.

**Quadro 8: Medidas da amostra total. Respostas sobre a compreensão e análise de nota explicativa.**

<b>Análise Geral</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
<i>Com relação à Nota Explicativa Anexa, você seria capaz de entendê-la?</i>	1,54601227	2	2
<i>Você estaria habilitado a analisá-la?</i>	1,18404908	1	1

**Fonte:** Elaboração do próprio autor.

## 5. CONCLUSÃO

Instrumentos financeiros certamente é um tema complexo. Portanto, é necessário desmistificá-lo e apresentá-lo da forma mais clara possível para que os profissionais da área de Ciências Contábeis possam compreender com qualidade.

Nesse contexto, com o intuito de medir o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília a respeito dos instrumentos financeiros em 2016, foi realizada uma pesquisa, por meio de questionário aplicado (vide Apêndice A), envolvendo alunos do 8º ao 11º semestre, pois estes já cursaram ou cursam disciplinas relacionadas ao assunto tratado.

Os dados foram analisados através de medidas de tendência central, média, mediana e moda. A análise das respostas obtidas nas questões 1 a 3, contempladas pelos termos *instrumentos financeiros*, *ativos financeiros* e *passivos financeiros*, evidenciou razoável grau de conhecimento em todos os *clusters* definidos (grupos) a saber: gênero, idade e tempo restante para a conclusão. Não houve distorções relevantes em nenhum destes casos quando comparados aos resultados da amostra total.

Nos termos contemplados nas questões 4 a 14, como, *instrumentos com opção de venda*, *instrumentos derivativos* e *operações de hedge*, o grau de conhecimento se mostrou baixo em todos os grupos (gênero, idade e tempo restante). Quando comparados aos números da amostra total, gênero e idade não apresentaram diferenças significativas em relação àquela. Não foi realizada uma comparação entre tempo restante e amostra total.

Entre os estudantes cujo tempo para conclusão se dá até o fim deste semestre, foi observado razoável conhecimento nos termos contemplados nas questões 4 a 14. Contudo, mesmo com a maioria que acredita saber razoavelmente os termos, não foi observada uma larga vantagem daquela.

Quando questionados sobre a capacidade de citar corretamente as categorias dos títulos e valores mobiliários, determinadas pelo Banco Central do Brasil, os alunos, de maneira geral, não foram capazes de acertá-las.

Diante de nota explicativa anexa (vide Apêndice B), carregada de termos relacionados aos instrumentos financeiros, definidos neste trabalho, os estudantes não se mostraram aptos a analisá-la.

A partir destes resultados, o nível de conhecimento dos discentes da Universidade de Brasília – UnB do curso de graduação em Ciências Contábeis sobre Instrumentos Financeiros

no ano de 2016 é considerado baixo. Pois somente em três termos, de um total de quatorze, este pode ser notado como razoável. Diante dos demais, o perfil do grau de entendimento é certamente menor.

Além disso, a hipótese de que os discentes da graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília – UnB, por esta não ofertar nenhuma disciplina específica sobre o tema, não são capazes de ler e analisar notas explicativas carregadas de termos relacionados aos Instrumentos Financeiros foi aceita.

A contribuição desta pesquisa pode servir para verificar se o perfil do contador formado no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília é voltado para a área de mercado de capitais. Além disso, pode ser um meio para se questionar os métodos de ensino em disciplinas relacionadas não somente a este assunto, mas também em todas as outras áreas do conhecimento.

Como sugestão para outros estudos, é possível reaplicar e expandir a pesquisa, com a utilização de outros métodos para análise e obtenção de dados, além de considerar outros fatores relevantes, os quais não foram considerados para este trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rodrigo Pereira. **Evidenciação de Instrumentos Financeiros Derivativos – Cumprimento dos Requerimentos dos Padrões Cosif e IFRS pelas Instituições Financeiras**. Folhas 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE). Universidade de Brasília (UnB), 2/2013.

AMARAL, Carlos Antônio Lopes Vaz do. Derivativos: o que são e a evolução quanto ao aspecto contábil. **Rev. contab. finanç.** São Paulo, v. 14, n. 32, p. 71-80, ago. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 16 jun. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Circular 3.068, de 8 de novembro de 2001. Estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BUSCANORMA>>. Acesso em 16 jun. 2016.

CARRARA, Tiago Braga. **O mercado brasileiro de derivativos para empresas não-financeiras**. 2009. 37 f. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Campinas, SP, 2009.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, 2000.

CORRÊA, A. A.; SZUSTER, N. BR GAAP x IFRS: divergências das Demonstrações Contábeis nas instituições financeiras. **Pensar Contábil**, v. 15, n. 58, p. 4-13, 2013.

COVA, Carlos J. Guimarães. **A contabilidade e os instrumentos financeiros Derivativos**. O desafio doutrinário para o profissional do século XXI, Rio de Janeiro, Artigo da Universidade Federal Fluminense, 2005.

CPC - Comitê dos Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em 1 jul. 2016.

CPC - Comitê dos Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico **CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e mensuração.** Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=69>>. Acesso em 16 jun. 2016.

CPC - Comitê dos Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico **CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.** Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=70>>. Acesso em 16 jun. 2016.

CPC - Comitê dos Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico **CPC PME (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas com Glossário de Termos.** Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>. Acesso em 1 jul. 2016.

DOS SANTOS, Alexandre Aragão Pinto; LIMA, André Fernandes. O uso de derivativos cambiais na proteção contra exposição ao risco da taxa de câmbio. **Revista de Economia Mackenzie 10.1** (2013).

FERREIRA, Camila Lopes de Souza. **Mercado de derivativos: hedging no Brasil.** 2003. 53 f. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. TCC, Campinas, SP, 2003.

FUJI, Alceu Haruo. Contabilização de títulos e valores mobiliários: uma comparação entre as normas brasileiras, do FASB e do IASB. **Rev. contab. finanç.** São Paulo, v. 19, n. 47, p. 112-123, ago. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acessos em 16 jun. 2016.

GALLAS, Samuel Rodrigo. **Derivativos de câmbio: instrumentos de proteção contra variação cambial.** 2011. 77 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., Demonstrações Contábeis Prudencial – 31 de Dezembro de 2015. Disponível em: <[https://www.itau.com.br/\\_arquivosstaticos/RI/pdf/pt/HOLDING\\_PRUDENCIAL\\_12\\_2015](https://www.itau.com.br/_arquivosstaticos/RI/pdf/pt/HOLDING_PRUDENCIAL_12_2015)>

\_PORTUGUES.pdf?title=Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20Completas%20(PRUDENCIAL)%20-%202015>. Acesso em 16 jun. 2016.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIPECAFI. 1ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

KEHL, Uwe. **Contabilidade pelo valor justo—evolução mundial e aplicação no Brasil**. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (2005).

LIMA, Gustavo de Freitas Rizzo. **Derivativos financeiros e gestão de risco**. 2003. 50 f. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Campinas, SP, 2003.

MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; ALMEIDA, Cristiano Farias; CARVALHO, Willer Luciano. **DO FUNDAMENTO À FORMAÇÃO: O ENGENHEIRO DE TRANSPORTES E DIRETRIZES CURRICULARES**. 2014. Disponível em: <<http://www.anpet.org.br/xxviiiianpet/anais/documents/AC238.pdf>>. Acesso em 1 jul. 2016.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

O escândalo da Enron - saiba o que está acontecendo - Economia - Estadão. **Jornal Estadão**, 07/02/2012. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,o-escandalo-da-enron-saiba-o-que-esta-acontecendo,20020207p24521>>. Acesso em 1 jul. 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F.; LAMB, Roberto. **Administração financeira**. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 1196 p., 2015.

UnB - Matrícula Web - Listagem de Fluxo de Habilitação - Dados Completos. Disponível em: <<https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/fluxo.aspx?cod=8583>>. Acesso em 1 jul. 2016.



## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

Colega,

Meu nome é Carlos Júnior, sou estudante da UnB do curso de Ciências Contábeis e estou fazendo uma pesquisa sobre o grau de conhecimento dos alunos do 8º ao 11º semestre sobre Instrumentos Financeiros. Eu e o orientador, prof. Rildo, nos comprometemos com o sigilo e salvaguarda das informações pessoais dos entrevistados. Assim, peço, por favor, que responda as questões com maior sinceridade.

### **Informações pessoais:**

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino;

Idade em anos: ( ) entre 18 a 21 ( ) entre 22 a 26 ( ) entre 26 a 30 ( ) acima de 30

Tempo faltante para a conclusão do curso de Bacharel em Ciências Contábeis:

( ) apenas este semestre ( ) este e mais 1 ( ) este e mais 2 ( ) este e mais 3.

Possui uma outra graduação:

( ) Não ( ) Sim: Qual? \_\_\_\_\_.

### **Explicação sobre as possibilidades de respostas**

Observe a Escala abaixo para avaliar seu conhecimento a respeito de Instrumentos Financeiros.

Desconhecimento	Baixo conhecimento	Razoável conhecimento	Bom conhecimento	Muito conhecimento
1	2	3	4	5

**Desconhecimento:** Nunca estudei o assunto. Já escutei alguém conversar sobre o tema, mas não me sinto capaz para falar sobre o assunto;

**Baixo conhecimento:** Já vi uma apresentação, mas não me lembro bem! Tenho uma ideia de que se trata, entretanto, não sou capaz de explicar o conceito.

**Razoável conhecimento:** Sei explicar o conceito com minhas próprias palavras, pois não sei decorado o conceito oficial emitido pelo CPC, mas sou capaz de dar um exemplo. Consigo entender uma conversa sobre o assunto, entretanto, não me sinto preparado para um debate.

**Bom Conhecimento:** Sei explicar o conceito que se aproxima bem do conceito oficial. Sou capaz de conversar e debater sobre o tema, inclusive eu posso explicar o funcionamento e a contabilização de cada categoria dos instrumentos financeiros. Sou capaz de ler notas explicativas sobre o assunto e explicar como são contabilizados os instrumentos financeiros,

conforme a sua categoria. Entretanto, não sou capaz de demonstrar cálculos e elaborar estratégias com a utilização dos instrumentos financeiros de cada categoria.

**Muito conhecimento:** Sei ler notas explicativas, explanar sobre a contabilidade e os conceitos, provavelmente poderia palestrar sobre o tema. Entendo bem os cálculos e estratégias, inclusive poderia prestar assessoria na elaboração de estratégias.

Com base na explicação e escala acima, diga qual o seu grau de conhecimento sobre:

1. ( ) Instrumentos Financeiros
2. ( ) Ativos Financeiros
3. ( ) Passivos Financeiros
4. ( ) Instrumento com opção de venda
5. ( ) Instrumentos de Dívidas
6. ( ) Instrumentos de Patrimônio
7. ( ) Instrumento financeiro derivativo
8. ( ) Operação de *hedge* (Instrumentos de *hedge*)
9. ( ) Instrumentos Financeiros Compostos
10. ( ) Mercado de Opções: *Call*, *Put*, Prêmio, Lançador etc.
11. ( ) Mercado de Futuros: Operações a Termo, Forwards etc.
12. ( ) Swap
13. ( ) Cupom Cambial, Libor e Operações Cambiais
14. ( ) Títulos e Valores Mobiliários. Se a sua resposta for igual ou superior a 3, poderia citar as categorias?

---

15. ( ) Com relação à Nota Explicativa Anexa, você seria capaz de entendê-la? ( ) sim ( ) não. Caso tenha respondido sim, você estaria habilitado a analisa-la? ( ) sim ( ) não.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!!!**

## APÊNDICE B – NOTA EXPLICATIVA ANEXADA

### I - Derivativos por Indexador

	Conta de Compensação / Valor Referencial		Valor Patrimonial a Receber / (Recebido) (A Passar) / (Pagar)		Ajustes ao Valor de Mercado (Resultado / Patrimônio Líquido)		Valor de Mercado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<b>Contratos de Futuros</b>	<b>569.017.232</b>	<b>324.423.088</b>	<b>(70.795)</b>	<b>590.218</b>	<b>622.800</b>	<b>528.421</b>	<b>(220.948)</b>	<b>(513.409)</b>
<b>Compromissos de Compra</b>	<b>188.809.583</b>	<b>91.337.410</b>	<b>702.292</b>	<b>702.292</b>	<b>822.800</b>	<b>1.325.002</b>	<b>(513.409)</b>	<b>(513.409)</b>
Commodities	315.862	156.700	9	-	-	9	(143)	(143)
Índices	60.058.322	41.736.183	702.485	(8.404)	-	695.901	(803.420)	(803.420)
Mercado Interfinanceiro	88.410.875	29.994.303	(30.859)	80.443	829	(39.030)	48.492	48.492
Moeda Estrangeira	34.227.860	12.593.710	39.777	-	626.485	666.242	41.810	41.810
Prefeitos	-	41.171	-	-	-	-	3	3
Títulos	5.507.537	8.810.701	24	-	-	24	(80)	(80)
Outros	89.497	4.572	(144)	-	-	(144)	(82)	(82)
<b>Compromissos de Venda</b>	<b>400.407.679</b>	<b>233.085.678</b>	<b>(773.067)</b>	<b>(773.067)</b>	<b>(23.584)</b>	<b>(796.871)</b>	<b>292.484</b>	<b>292.484</b>
Commodities	158.315	341.241	(123)	-	-	(123)	17	17
Índices	73.459.167	19.298.872	(753.928)	-	8.297	(745.631)	318.070	318.070
Mercado Interfinanceiro	190.855.366	82.595.130	80.443	80.443	477	80.920	(118.083)	(118.083)
Moeda Estrangeira	129.357.213	123.062.245	(78.305)	-	(32.358)	(111.663)	92.459	92.459
Títulos	6.259.555	7.708.190	(178)	-	-	(178)	1	1
Outros	318.063	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contratos de Swaps</b>			<b>(8.848.832)</b>	<b>1.885.125</b>	<b>1.885.125</b>	<b>(7.183.507)</b>	<b>(4.674.991)</b>	<b>(4.674.991)</b>
<b>Posição Ativa</b>	<b>327.833.855</b>	<b>270.208.271</b>	<b>4.784.351</b>	<b>4.382.801</b>	<b>4.382.801</b>	<b>9.147.152</b>	<b>4.863.064</b>	<b>4.863.064</b>
Commodities	3.559	-	84	(4)	(4)	80	-	-
Índices	134.427.343	103.903.528	(17.847)	1.049.942	1.049.942	1.032.095	724.245	724.245
Mercado Interfinanceiro	60.887.785	68.534.188	426.009	818.030	818.030	1.244.039	801.130	801.130
Moeda Estrangeira	14.887.813	12.056.428	3.088.008	1.232.760	1.232.760	4.300.788	1.302.882	1.302.882
Pós-Fixados	11.480.552	3.783.487	378.873	143.440	143.440	520.313	102.850	102.850
Prefeitos	106.316.027	81.904.587	910.902	1.138.348	1.138.348	2.049.248	1.751.383	1.751.383
Títulos	25.011	15.538	-	-	-	-	440	440
Outros	15.565	10.539	342	287	287	829	154	154
<b>Posição Passiva</b>	<b>338.682.287</b>	<b>275.333.867</b>	<b>(13.612.963)</b>	<b>(2.717.678)</b>	<b>(2.717.678)</b>	<b>(16.330.899)</b>	<b>(9.538.055)</b>	<b>(9.538.055)</b>
Commodities	15.481	24.702	-	-	-	-	(3)	(3)
Índices	100.825.734	72.197.428	(2.318.377)	(311.357)	(311.357)	(2.627.734)	(2.470.825)	(2.470.825)
Mercado Interfinanceiro	37.889.004	51.283.974	(232.894)	(1.185.989)	(1.185.989)	(1.398.883)	(871.895)	(871.895)
Moeda Estrangeira	33.943.785	24.795.572	(8.084.378)	(755.485)	(755.485)	(8.839.863)	(2.203.527)	(2.203.527)
Pós-Fixados	11.194.757	5.864.874	(154.923)	(559.477)	(559.477)	(714.400)	(202.232)	(202.232)
Prefeitos	152.593.472	121.048.581	(4.795.478)	89.548	89.548	(4.726.930)	(3.038.572)	(3.038.572)
Títulos	63.789	87.833	(28.889)	5.084	5.084	(23.805)	(28.472)	(28.472)
Outros	156.265	230.903	(244)	-	-	(244)	(21.529)	(21.529)
<b>Contratos de Opções</b>	<b>285.105.246</b>	<b>805.101.336</b>	<b>134.599</b>	<b>(335.821)</b>	<b>(335.821)</b>	<b>(200.822)</b>	<b>853.824</b>	<b>853.824</b>
<b>De Compra - Posição Comprada</b>	<b>81.880.109</b>	<b>88.841.482</b>	<b>2.287.481</b>	<b>1.690.464</b>	<b>1.690.464</b>	<b>3.947.845</b>	<b>1.945.480</b>	<b>1.945.480</b>
Commodities	480.548	814.142	25.195	(11.392)	(11.392)	13.803	14.915	14.915
Índices	5.505.148	35.437.860	85.819	(24.797)	(24.797)	41.022	58.200	58.200
Mercado Interfinanceiro	5.116.201	12.430.047	14.922	8.047	8.047	20.969	81.826	81.826
Moeda Estrangeira	44.802.387	38.917.848	2.073.251	1.473.050	1.473.050	3.548.301	1.480.638	1.480.638
Pós-Fixados	-	8.234	-	-	-	-	-	-
Prefeitos	5.508	2.258	-	24	24	24	18	18
Títulos	5.871.988	3.153.007	100.500	208.379	208.379	308.969	313.937	313.937
Outros	98.333	78.498	7.704	9.153	9.153	16.857	15.026	15.026
<b>De Venda - Posição Comprada</b>	<b>84.799.471</b>	<b>143.323.860</b>	<b>1.481.115</b>	<b>183.062</b>	<b>183.062</b>	<b>1.634.177</b>	<b>1.964.283</b>	<b>1.964.283</b>
Commodities	150.039	175.728	9.056	12.220	12.220	21.278	13.548	13.548
Índices	27.824.299	77.499.793	133.202	18.489	18.489	149.761	162.229	162.229
Mercado Interfinanceiro	12.347.389	23.358.896	15.941	(15.738)	(15.738)	203	1.359	1.359
Moeda Estrangeira	38.526.214	30.935.917	1.024.424	(558.940)	(558.940)	467.484	208.109	208.109
Pós-Fixados	-	183.144	-	-	-	-	199	199
Prefeitos	179.269	114.124	7.815	(1.381)	(1.381)	6.434	4.395	4.395
Títulos	7.714.549	11.042.911	290.223	697.358	697.358	967.579	1.575.514	1.575.514
Outros	48.732	33.149	384	1.078	1.078	1.440	910	910
<b>De Compra - Posição Vendida</b>	<b>58.928.405</b>	<b>88.218.841</b>	<b>(2.626.964)</b>	<b>(2.139.978)</b>	<b>(2.139.978)</b>	<b>(4.160.542)</b>	<b>(2.044.002)</b>	<b>(2.044.002)</b>
Commodities	248.592	433.440	(8.251)	(387)	(387)	(8.838)	(8.827)	(8.827)
Índices	5.417.570	38.387.923	(88.490)	20.997	20.997	(45.483)	(87.363)	(87.363)
Mercado Interfinanceiro	5.145.727	7.380.355	(20.949)	(29.842)	(29.842)	(50.591)	(83.948)	(83.948)
Moeda Estrangeira	42.749.941	34.499.771	(1.884.100)	(1.900.855)	(1.900.855)	(3.784.955)	(1.588.881)	(1.588.881)
Prefeitos	112.107	88.291	-	(399)	(399)	(399)	(498)	(498)
Títulos	5.156.135	7.370.583	(55.100)	(220.539)	(220.539)	(275.839)	(300.729)	(300.729)
Outros	98.333	78.498	(7.704)	(9.153)	(9.153)	(16.857)	(15.026)	(15.026)
<b>De Venda - Posição Vendida</b>	<b>79.487.261</b>	<b>184.917.343</b>	<b>(1.613.433)</b>	<b>(9.089)</b>	<b>(9.089)</b>	<b>(1.622.802)</b>	<b>(1.011.897)</b>	<b>(1,011.897)</b>
Commodities	289.960	327.778	(22.082)	(38.999)	(38.999)	(81.081)	(43.248)	(43,248)
Índices	30.277.280	123.693.987	(158.340)	(23.084)	(23.084)	(181.424)	(182.354)	(182,354)
Mercado Interfinanceiro	7.894.080	20.849.245	(9.839)	9.823	9.823	(18)	(1,805)	(1,805)
Moeda Estrangeira	33.751.308	30.937.030	(1.146.888)	740.404	740.404	(408.284)	(294.675)	(294,675)
Prefeitos	21.515	2.856	(738)	37	37	(701)	(181)	(181)
Títulos	7.414.428	9.073.500	(275.402)	(898.174)	(898.174)	(971.578)	(488.726)	(488,726)
Outros	48.732	33.149	(384)	(1.078)	(1,078)	(1,440)	(910)	(910)
<b>Contratos a Termo</b>	<b>40.218.574</b>	<b>7.938.348</b>	<b>2.127.348</b>	<b>79.394</b>	<b>79.394</b>	<b>2.208.840</b>	<b>1.834.181</b>	<b>1,834.181</b>
<b>Compras a Receber</b>	<b>507.825</b>	<b>161.055</b>	<b>509.405</b>	<b>459</b>	<b>459</b>	<b>509.884</b>	<b>161.117</b>	<b>161,117</b>
Moeda Estrangeira	-	-	1.278	-	-	1,278	-	-
Pós-Fixados	353.502	65.834	353.490	428	428	353.918	65.748	65,748
Prefeitos	154.198	93.587	154.082	31	31	154.113	93.637	93,637
Títulos	157	1.654	555	-	-	555	1.732	1,732
<b>Obrigações por Compra a Pagar</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(508.128)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(508.128)</b>	<b>(180.299)</b>	<b>(180,299)</b>
Pós-Fixados	-	-	(353.489)	-	-	(353.489)	(85.221)	(85,221)
Prefeitos	-	-	(154.082)	-	-	(154.082)	(93.424)	(93,424)
Títulos	-	-	(555)	-	-	(555)	(1,854)	(1,854)
<b>Vendas a Receber</b>	<b>23.206.125</b>	<b>2.201.473</b>	<b>2.448.804</b>	<b>81.005</b>	<b>81.005</b>	<b>2.529.809</b>	<b>2.154.787</b>	<b>2,154.787</b>
Commodities	7	247	7	-	-	7	248	248
Índices	490	82	481	(2)	(2)	479	78	78
Mercado Interfinanceiro	20.697.118	323	-	71.765	71,765	71,765	323	323
Pós-Fixados	183.707	121.523	183.640	-	-	183.640	124.494	124,494
Prefeitos	152.838	386.410	157.333	-	-	157,333	385.450	385,450
Títulos	2.194.185	1.602.888	2.127.343	9.242	9,242	2.138.585	1.844.198	1,844,198
<b>Obrigações por Venda a Entregar</b>	<b>16.502.824</b>	<b>5.575.820</b>	<b>(322.837)</b>	<b>(2.070)</b>	<b>(2,070)</b>	<b>(324.907)</b>	<b>(521.444)</b>	<b>(521,444)</b>
Mercado Interfinanceiro	16.502.824	5.575.820	-	(3.078)	(3,078)	(3,078)	(8.432)	(8,432)
Moeda Estrangeira	-	-	(1.864)	-	-	(1,864)	-	-
Pós-Fixados	-	-	(183.640)	830	830	(182.810)	(128.465)	(128,465)
Prefeitos	-	-	(157.333)	178	178	(157,155)	(388.547)	(388,547)